

## NÍVEL DE ANSIEDADE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE DO NORTE DE MINAS GERAIS: PROJETO FADICOMPS

**Autores:** RENÊ FERREIRA DA SILVA JUNIOR, JAQUELINE D'PAULA RIBEIRO VIEIRA TORRES, ELAINE CRISTINA SANTOS ALVES, KAMILA DE OLIVEIRA SANTOS, SUELEN FERREIRA ROCHA, BRUNA GLEIDE MASCARENHAS PINTO, CARLA SILVANA DE OLIVEIRA E SILVA

### Introdução

A ansiedade está dentre os transtornos psiquiátricos mais frequentes na população geral e pode ser definida como um estado emocional com componentes psicológicos e fisiológicos, que faz parte das experiências humanas. É definida patológica quando é desproporcional à situação que a desencadeia, ou quando não existe um objeto específico ao qual se direcione (ANDRADE; GORENSTEIN, 2000).

Relacionada ao trabalho, a ansiedade tornou-se o principal acometimento da saúde mental dos profissionais. Ela provoca uma sensação desagradável de apreensão, por vezes seguida de sintomas autonômicos como cefaleia, sudorese sem calor, tremores, palpitações, entre outros. Numa fase grave, pode atingir o pensamento, memória e percepção, podendo trazer também a confusão mental e modificações na vida social (RAMOS, 2008; KAPLAN; SADOCK, 2007; REZENDE *et al.*, 2005).

Estudos mostram que as equipes de saúde das instituições hospitalares estão expostas a riscos de estresse e tensão no trabalho. Riscos estes que se devem ao fato de os profissionais lidarem diariamente com diversos estressores ocupacionais, como trabalhar em um ambiente no qual a morte e o morrer fazem parte do seu cotidiano, principalmente quando se trata de profissionais que trabalham com pacientes que sofrem de doenças graves (VANAGA; BIHARI-AXELSSON, 2004; STACCIARINI; TROCCOLI, 2001; SEBASTIANI, 1993; DORZ *et al.*, 2003).

Os trabalhadores da área de saúde tendem a apresentar altos níveis de ansiedade, seja pelo contato com o sofrimento humano, com o processo de morte do paciente, seja pela divisão técnica ou social do trabalho. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo avaliar o nível de ansiedade dos trabalhadores da saúde que prestam assistência direta a pacientes críticos/crônicos.

### Material e métodos

O *Projeto FadiComPS* – “Fadiga por Compaixão em Profissionais da Saúde e fatores associados”, refere-se a um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, está sendo desenvolvido nos serviços de saúde de referência em oncologia, nefrologia, terapia intensiva neonatal e pronto socorro da macrorregião Norte, do Plano diretor de Regionalização da Saúde de Minas Gerais.

A população do estudo é composta por profissionais de saúde: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros trabalhadores de saúde que prestam assistência direta aos pacientes. A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5% e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo sorteio aleatório simples, com estimativa final de 600 profissionais da saúde distribuídos nos municípios de Montes Claros, Salinas, Janaúba, Brasília de Minas e Pirapora.

Ressalta-se que este estudo apresenta dados parciais, uma vez que a coleta de dados está em andamento. Até o momento, foram analisados dados de 150 profissionais. Todos os profissionais das instituições participantes, aleatoriamente selecionadas, são convidados a participar.

O critério de inclusão refere-se a estar atuando há pelo menos seis meses no setor. Foram excluídos os profissionais em afastamento das atividades laborais por licença ou por qualquer motivo, e em período de férias. Para a coleta de dados, utilizaram-se dois instrumentos formados por questões referentes a características sociodemográficas e de avaliação da ansiedade dos participantes sendo autoaplicável.

Para aferição dos sintomas característicos de ansiedade, foi utilizado o inventário de ansiedade de Beck (BAI), adaptado para o português, com dados de precisão e validade. É um instrumento constituído por 21 itens, com quatro níveis relacionados aos sintomas de ansiedade (CUNHA, 2001).

Para cada pergunta do inventário a pessoa deve escolher um dos quatro níveis, que variam de zero a três pontos, totalizando 63 pontos. A pontuação corresponde ao nível dos sintomas da ansiedade, zero significa que os sintomas estão ausentes, um corresponde a sintomas leves que geram pouco incômodo, dois são os sintomas desagradáveis classificados como moderados e três refere-se aos sintomas severos que não são suportáveis. Quando existe a escolha de mais de um item de classificação será levado em consideração o de maior proporção.

Os pontos de corte abaixo de 10 pontos indicam um grau mínimo de ansiedade; de 11 a 19 pontos, o participante pode estar apresentando um quadro de ansiedade leve; de 20 a 30 pontos, pode estar apresentando um quadro de depressão moderado e entre 31 e 63 pontos, o participante pode apresentar um quadro severo da doença.

Os dados foram tabulados e analisados por meio de *software* estatístico SPSS (*Statistical Package Social Science*), versão 20.0. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer de aprovação número: 1.687.445/2016.

## Resultados e discussão

O perfil sociodemográfico dos 150 profissionais investigados até o momento demonstra que (60,37%) eram do sexo feminino, com idade média de 36 anos, religião predominante católica (71,3%), (64,7%) possuíam filhos, quanto ao estado civil a maioria eram casado(a)/união estável (58,7%), e a renda familiar mensal média foi de R\$ 5.839,00.



Em relação ao nível de Ansiedade dos trabalhadores de saúde avaliados, numa escala de 0-63 pontos, encontrou-se o valor médio geral de 6,8 que se enquadra na categoria “grau mínimo de ansiedade”. As estatísticas descritivas relativas aos valores podem ser observadas na tabela 1.

Ao analisar os resultados, percebe-se que a maioria dos participantes obtiveram pontuação < 10 pontos, ou seja, grau mínimo de ansiedade. Resultados parecidos foram encontrados em estudo realizado por Batista e Pawlowytsch (2012) com profissionais da saúde, na qual identificaram que 53,84% apresentaram nível mínimo de ansiedade. O mesmo estudo mostrou que os fatores mais comuns que influenciaram os níveis de ansiedade da população estudada foram a instabilidade do quadro clínico dos pacientes e a sobrecarga de trabalho em determinadas situações.

Constata-se que uma porcentagem significativa dos investigados apresentaram ansiedade leve, moderada e severa, tendo somatória de 21,3%, valor este que está acima do esperado pela literatura (KAPLAN; SADOCK, 2007). Nesse sentido os profissionais de saúde têm seu trabalho associado ao ato de cuidar, e proporcionar bem estar aos pacientes sob seus cuidados, mas, quando se deparam com situações que os limitam na sua vivência de trabalho, podem desencadear ansiedade e outros transtornos mentais.

### **Conclusão**

Os dados encontrados mostram que 78,7% dos trabalhadores da saúde do Norte de Minas Gerais apresentaram grau mínimo de ansiedade e que porcentagem relevante dos investigados apresentaram ansiedade leve, moderada e severa, totalizando 21,3%. Estudos como esse é importante para conhecer a situação atual de saúde dos profissionais e por meio dos resultados dessa pesquisa poder fornecer dados para a implantação de políticas de valorização, promoção e prevenção voltadas para a saúde e bem estar dos mesmos. Aponta-se como limitação do estudo a parcialidade dos dados.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) pela organização do evento, à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa e pelas bolsas concedidas aos pesquisadores e aos membros do grupo de pesquisa Fadiga por Compaixão em Profissionais da Saúde – FadiComPS.

### **Referências bibliográficas**



- ANDRADE, L. H. S. G; GORENSTEIN, C. Escalas de avaliação clínica em psiquiatria e psicofarmacologia. São Paulo: **Lemos Editorial**; 2000.
- BATISTA, F. C. N; PAWLOWYTSCH, P. W da M. Aspectos emocionais de depressão, ansiedade, desesperança e ideação suicida nos profissionais da unidade de terapia intensiva de um hospital do interior de santa Catarina. **Saúde Meio Ambient.** v. 1, n. 1, jun. 2012.
- CUNHA, J. A. Manual da versão em português das escalas Beck. Tradução e adaptação brasileira. **Casa do Psicólogo**, 2001.
- DORZ, S; NOVARA, C; SICA, C; SANAVIO, E. Predicting burnout among HIV/AIDS and oncology health care workers. **Psychol Health**, v. 18, n. 5, p. 677-684, 2003.
- KAPLAN, H. SADOCK, B.J. SADOCK, V.A. (2007). **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica.** (9ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- REZENDE, V.L.; DERCHAIN, S.F.M.; BOTEGA, N.J.; SARIAN, L.O.; VIAL, D.L. & MORAIS, S.S. Depressão e ansiedade nos cuidadores de mulheres em fase terminal de câncer de mama e ginecológico. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria.** v.27, n.12, p.737-743, 2005.
- RAMOS, R.T. (2008). Somatização e transtornos de ansiedade. In: M.M.M. Siqueira; S.N. Jesus & U.B. Oliveira (orgs.), **Psicologia da saúde: teoria e pesquisa.** (pp. 13-24; 2ª ed.). São Bernardo do Campo: UEMESP.
- SEBASTIANI, R. W. O ideal de cura no hospital e as manipulações da morte. Os Limites da vida: Simpósio realizado na Santa Casa São Paulo. São Paulo, p. 34-37, 1993.
- STACCIARINI, J. M. R; TROCCOLI, B. O estresse na atividade ocupacional do Enfermeiro. *Rev Latino-am Enfermagem*, v. 9, n. 2, p. 17-25, 2001.
- VANAGAS, G; BIHARI-AXELSSON, S. Interaction among general practioners age and patient load in prediction of job strain, decision latitude and perception of job demands. A cross-sectional study. *BMC Public Health*, v. 4, n. 59, p. 1-6, 2004

**Tabela 1.** Nível de Ansiedade dos trabalhadores da saúde do norte de Minas Gerais no ano de 2017.

Inventário de Ansiedade de Beck	Frequência Simple(n)	Frequência relativa (%)
Grau mínimo de ansiedade	118	78,7%
Categorias		
Ansiedade leve	20	13,3%
Ansiedade moderada	8	5,3%
Ansiedade severa	4	2,7%
Total	150	100%

Fonte: Dados da pesquisa